

Lisboa, 29 de julho de 2021

Audiência parlamentar: MAIS não vai baixar os braços

O presidente do Mais garantiu hoje, no Parlamento, que perante esta época negra para os bancários, o Sindicato vai continuar sempre a defender os trabalhadores.

Os sete sindicatos dos bancários foram esta manhã, dia 29 de julho, ouvidos em audiência na comissão parlamentar de Trabalho e Segurança Social, na sequência dos recentes anúncios de mais despedimentos no setor.

Tal como tinha sido já denunciado, o MAIS e as restantes estruturas sindicais reiteraram perante os deputados da Comissão o clima de "terror" e de "assédio" que se vive na banca, especialmente no Millennium bcp e no Santander, devido aos processos de rescisões em curso, que não são mais do que despedimentos camuflados. "Os sindicatos não vão baixar os braços", garantiu o presidente do Mais Sindicato, António Fonseca, na audiência na Comissão de Trabalho, frisando que "os bancários estão a viver, talvez, um dos momentos mais trágicos da sua existência".

Concertação

Como a UGT já tinha denunciado em carta ao Governo, os sindicatos reafirmaram a suspeita de que existe concertação dos bancos na forma como estão a pressionar os seus trabalhadores para aceitarem as propostas apresentadas e saírem dos respetivos bancos.

Nesse sentido, sublinharam as **semelhanças de processos, com os bancos a recorrerem aos mesmos gabinetes jurídicos, apresentando os mesmos valores compensatórios, cartas e formas de abordagem idênticas e prazos e minutas semelhantes.**

Ameaça

Os sindicatos denunciaram ainda o "assédio moral" que é a ameaça de **despedimento coletivo, que está a ser utilizado como forma de "intimidação" e "pressão" sobre os trabalhadores, impulsionando-os a aceitar a saída já, com receio de uma situação pior mais tarde.**

Salientando a infeliz ironia de **os processos de redução de pessoal serem simultâneos à apresentação de lucros** – demonstrando a sua insensatez e insensibilidade social – as **estruturas sindicais solicitaram a intervenção da Autoridade da Concorrência e do Banco de Portugal nestes processos de despedimento e de encerramento de agências.**

Na audiência, os Sindicatos da UGT – Mais Sindicato, SBC e SBN – entregaram um documento no qual explanam a situação do setor (pode ser consultado no final, em anexo).

Preocupação

Recorde-se que o Santander pretende dispensar 685 trabalhadores, enquanto no BCP as saídas em curso superam as 800 e ambos os bancos já admitiram recorrer a "decisões unilaterais" – ou seja, ao despedimento coletivo – se não obtiverem por outras vias o número de saídas "desejáveis".

Esta situação levou os sete sindicatos do setor a unirem-se pela primeira vez na história e promoverem, no dia 13 de julho, uma manifestação em frente à Assembleia da República.

Leia o documento do Mais Sindicato, do SBC e do SBN [aqui](#)

A Direção

